

PÁTIO VERDE: OLHAR DA GESTÃO PARA O CONVÍVIO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA

Raquel Exenberger Becker¹

Resumo

Anualmente, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jacob Kroeff Neto propõe um tema de estudos comum a todos os alunos, que orienta os projetos de pesquisa e as propostas educacionais das turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Baseado no tema deste ano, intitulado: “Quem ama preserva, cuidar do meio ambiente é valorizar a vida”, o presente artigo estuda o papel do gestor como viabilizador da efetiva participação da comunidade escolar sobre o tema anual em questão e sua responsabilidade na construção desse espaço. Apresentamos como a gestão escolar transformou o espaço da antiga casa do caseiro da escola, recentemente inutilizada, em um novo espaço que explora a convivência e interação das crianças com a natureza: o “Pátio Verde”. Esse espaço propicia o desenvolvimento de habilidades referentes à socialização e cuidado com o meio ambiente. Com o “Pátio Verde”, sensibilizamos as crianças desde a Educação Infantil acerca de valorização e responsabilidade com a natureza, sendo estes alguns dos compromissos da escola e do gestor escolar. Além disso, o papel do gestor, necessário para a conquista dos recursos que tornam o “Pátio Verde” uma ideia concretizada, são discutidos juntamente com o seu papel nas estratégias, no planejamento e no cronograma de ações. Como resultados espera-se a construção e a realização de um espaço com diferentes possibilidades de interação com o plantio, preservação, reaproveitamento de recursos, produção de alimentos através da horta e canteiros de temperos e chás, bem como de sensibilização dos educandos pelos aromas, texturas e outras atividades sensoriais. Percebe-se que as turmas têm se envolvido com motivação no plantio e exploração do espaço já em elaboração, ao mesmo tempo que envolvem suas famílias neste processo. Espera-se que a presença das crianças, dos professores e comunidade no Pátio Verde torne-se uma rotina no ambiente escolar, priorizando o contato dos alunos com a natureza.

Palavras-chave: natureza; espaço; transformação; preservação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a iniciativa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jacob Kroeff Neto em revitalizar o espaço onde se localizava a antiga casa do caseiro, transformando a área em um local de convivência e de possibilidades para a prática de ações voltadas à educação ambiental.

¹Licenciada em Pedagogia com ênfase em Orientação Educacional e Pedagogia Empresarial, Pós Graduada em Gestão Escolar, Professora da Rede Municipal de Ensino na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jacob Kroeff Neto. Email raquelbecker@novohamburgo.rs.gov.br



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

O espaço, denominado “Pátio Verde”, torna-se mais um local de interação entre os estudantes, mobilizando e agregando diferentes faixas etárias. Além disso, o “Pátio Verde” possibilita que cada ator da comunidade escolar sinta-se ainda mais atuante no tema anual abordado pela escola. A participação de professores da escola no Programa Criança e Consumo, do Instituto Alana (Projeto EcoAtivos), a partir deste ano letivo contribui com a formação desses profissionais, atores da criação desse espaço e protagonistas das propostas pedagógicas, que estimulam a formação de cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem, a partir de ações voltadas à preservação.

O currículo e suas práticas como compromisso da gestão tornam-se fundamentais para a qualificação das experiências vivenciadas na escola. Nesse contexto, o gestor escolar precisa estar atento às necessidades do mundo atual, quando as crianças ficam cada vez mais, em espaços fechados, privando-se das atividades ao ar livre. Richard Louv (2017) afirma que o tempo na natureza não é de lazer, mas um investimento na saúde infantil, já que, ao tirarmos a experiência na natureza do âmbito do lazer e colocarmos no da saúde, provavelmente levaremos as crianças para uma caminhada mais frequentemente.

Com a demolição da moradia, o espaço escolar sofreu uma transformação, surgindo a possibilidade de reaproveitamento de um local que, em sua efetiva utilização, não fazia parte da rotina da escola com objetivos educacionais. O desmanche da casa trouxe consigo resíduos, entulho e um ambiente, antes utilizado por pessoas que ali viviam, transformado em um local de destruição e sujeira. Tal espaço contrastou com os demais ambientes da escola, geralmente limpos, cuidados e organizados para a utilização das crianças. A partir desse cenário, a grande questão passa a ser o que fazer para transformar o local de entulho numa área a ser utilizada por todos na escola, sabendo que a instituição escolar possui uma proposta pedagógica alicerçada nas questões ambientais, com diversificadas atividades que buscam amenizar a degradação da natureza.



Figura 1: Entulhos da Demolição

Dessa forma, surge o principal objetivo deste trabalho: planejar e tornar possível a existência do denominado “Pátio Verde”, para que venha a contribuir como mais um espaço de conservação e possibilidades de interação com o meio ambiente. Seguem como objetivos: utilizar esse espaço como uma “sala de aula” ao ar livre, com atividades e vivências relacionadas à preservação, percepções sensoriais, plantio, cuidado, pesquisa, resolução de problemas e utilizar recursos naturais como infinitas possibilidades de aprendizagens e brincadeiras.

A proposta de um “Pátio Verde” no ambiente escolar busca enriquecer as práticas curriculares e o ensino pela pesquisa para crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental da escola pública e o desafio da gestão é tornar possível a transformação do espaço antes sem utilidade pedagógica num “Pátio Verde”. Os investimentos e recursos para a transformação do espaço em questão tornam-se meta da gestão para, dentre outros objetivos já citados, garantir mais um local para que as crianças de diferentes faixas etárias convivam com os elementos da natureza e se apropriem, cada vez mais, das noções de preservação do meio ambiente.



DESCRIÇÃO TEÓRICA

A Escola e o Pátio Verde

A denominação “Pátio Verde” utilizada para identificar o espaço em elaboração na EMEF Dr. Jacob Kroeff Neto, bem como a sua construção, surge inspirada nas ideias de Richard Louv (2016), quando diz que há dois tipos de parquinhos: os com brinquedos estruturados e os “*playgrounds* de aventuras”, com pisos de terra, areia, grama, em vez de cimento; e sem brinquedos prontos, mas sim com tocos de madeira, morros e afins. Louv fala ainda que, uma área verde não é algo legal para se ter, é algo do qual todos precisam. A partir do desmanche da casa onde viviam “caseiros”, a retirada de entulhos e a limpeza do local, muitas possibilidades de utilização desse espaço surgiram, inclusive a montagem de uma nova pracinha, com brinquedos estruturados, como outras já existentes na escola.

Pensando na trajetória da instituição, no compromisso com as ações de preservação e cuidado com o meio ambiente, surge a ideia do “Pátio Verde” para exploração e utilização da comunidade escolar, a partir de um espaço voltado para a interação com a natureza e preservação. A escola busca desenvolver suas ações pedagógicas tendo o aluno como protagonista, a partir de um tema único definido coletivamente no início de cada ano letivo, quando cada turma é desafiada a trabalhar o enfoque de seu interesse relacionado a esta temática mais ampla. Nesse processo educativo, o estudante aprende participando, formulando problemas, tomando atitudes diante dos fatos. Procura-se trabalhar na sala de aula e em outros espaços escolares uma ação contextualizada com a realidade daqueles que estão envolvidos nesta caminhada de aprendizagens. Pensar em uma escola de qualidade para todos significa planejar práticas e espaços pedagógicos a partir das necessidades educacionais que emergem do contexto social dos educandos. A escola deve respeitar as diferenças, oferecendo ao sujeito tudo aquilo que ele necessita de acordo com suas necessidades específicas para que possa aprender e conviver no meio social. Acredita-se, portanto, que o “Pátio Verde” é algo do qual todos precisam e podem usufruir e a promoção desse espaço passa a ser uma das finalidades da escola em questão.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

A escola persegue finalidades. É importante que os educadores precisam ter clareza das finalidades de sua escola. Para tanto, há necessidade de se refletir sobre a ação educativa para que a escola desenvolva com base nas finalidades e nos objetivos que ela define. (VEIGA, 1995, p.23.)

Neste ano letivo, o lema da escola “Quem ama preserva, cuidar do meio ambiente é valorizar a vida” colabora ainda mais para o alcance desse objetivo. A escola tem conseguido formar e fortificar parcerias com diversos setores: voluntários, empresas, cooperativas de reciclagem e parcerias em geral. Para a criação desse espaço, a gestão de pessoas, de recursos e de ações pedagógicas tem o gestor escolar como protagonista, sendo o responsável pela liderança na captação e utilização de recursos, contratação de pessoal, compra de materiais e procedimentos de execução de obras necessárias e pela articulação junto ao coordenador pedagógico da proposta pedagógica relacionada ao espaço, inserida no currículo escolar. Como afirma Louro (1997, p.85),

(...) admitimos que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero, de classe (...).

De acordo com a autora, o espaço escolar produz sujeitos e identidades, assim procura-se trabalhar diferentes possibilidades de formação, nesse caso, a formação de sujeitos que valorizam e respeitam a natureza, com preocupações em relação ao meio ambiente e que se sintam responsáveis pelo espaço onde convivem e estudam.



Figura 2: O espaço limpo

O “Pátio Verde” torna-se um desafio da gestão escolar quando se pensa numa escola de Ensino Fundamental, com turmas de Educação Infantil, localizada na zona urbana, com famílias envolvidas em suas tarefas diárias e com a correria do dia a dia como a maioria dos adultos. Para a criança, muitas vezes a escola é o único espaço para o contato com a natureza e seus elementos, para brincar com a possibilidade de imaginar e inventar sem limites, ativando a criatividade. Esse espaço torna-se um local de interação com a natureza e de aprendizagem além da sala de aula. No “Pátio Verde” o estudante planta, cuida, preserva, colhe, aprecia, brinca, explora e dispõe de infinitas possibilidades: há como circular entre os canteiros, há contato com as plantas, sendo possível o manejo de elementos da natureza e utilização integral do espaço.



Figura 3: Inauguração do Pátio Verde

Como gestora, acredita-se na importância desse espaço para o desenvolvimento infantil e, de acordo com Louv (2017), quando é dada à criança a chance de optar por espaços naturais, elas envolvem-se em atividades criativas. Louv (2017) entende que o catalisador é um diretor de visão, relatando a experiência de um diretor, cuja ideia era ajudar as crianças a vivenciarem a intimidade com a natureza cuja geração de seus pais tinha vivido e, desta forma, melhorar o ensino de ciências. Assim, na escola Dr. Jacob Kroeff Neto, vislumbra-se que cada estudante guarde em suas memórias as vivências e experiências com a natureza ali realizadas, bem como as aprendizagens para a vida.

O Papel do Gestor

A qualidade educacional é um compromisso do gestor escolar que tem o desafio de resgatar valores, significando o valioso papel de cada um na construção de espaços sociais mais justos permeados pelo respeito às diferenças e valorizando cada sujeito em constante construção, bem como o respeito pelo espaço natural e sua preservação.

A gestão escolar deve estar vinculada a um currículo integrado, de forma interdisciplinar, percebendo como as identidades estão se constituindo e se construindo

no espaço escolar, como afirma Silva (2001, p.150): “O currículo é lugar, espaço, território (...). O currículo é trajetória, viagem, percurso (...) é texto, documento. O currículo é documento de identidade”.

A figura do diretor da escola pode ser eficaz no que se refere a motivar os envolvidos na ação educativa, na busca de esforços e no planejamento de estratégias para a concretização de tempos e espaços escolares que facilitem experiências positivas, contemplando os objetivos curriculares. O gestor precisa ter o seu olhar voltado não somente para as questões administrativas e pedagógicas mas, também para o bem estar de todos na comunidade escolar.



Figura 3: Turmas no plantio

Assim, a proposta do “Pátio Verde” vem a ser mais um local de benefício às crianças, muitas vezes privadas de estar em áreas verdes. Outro enfoque é a ampliação dos momentos de aula ao ar livre, que não se limitem aos momentos de atividades físicas ou recreios. A “sala de aula ao ar livre” pode ser uma realidade próxima de todos, ao utilizar o espaço. O gestor com atenção ao currículo que promova novas ou significativas experiências pode colaborar no desenvolvimento das ações pedagógicas. Moreira e Candau (2006, p.86) definem currículo como:

(...) as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais e que contribuem para a construção de identidade de nossos (as) estudantes. Currículo associa-se assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.

Acredita-se em ações educativas que estejam norteadas de intencionalidades, com clareza de concepções, objetivos e planejamento, buscando uma maior qualidade educacional para nossos alunos e alunas. Gadotti (2000, p.41) questiona “(...) que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres dos próximos 20 anos, para viver este mundo tão diverso?” Compreende-se que uma escola que eduque para a pluralidade cultural, que perceba o outro como legítimo, que tem uma história em formação a partir de suas experiências e que propicie à criança o contato com a natureza, então ela aprenderá a cuidá-la e respeitá-la, possibilitando o seu desenvolvimento integral. Desse modo, participam ativamente de momentos com atividades diversificadas que despertam a sua imaginação como: brincar na areia, explorar elementos da natureza transformando um tronco em um carrinho, comer fruta direto do pé, cuidar da horta, observar as árvores existentes no pátio, observar os animais que existem neste espaço, aprender que o meio ambiente é de todos e que precisamos cuidar dele para que nossa existência continue, assim promovendo o comprometimento de todos que nele habitam.

No trabalho desenvolvido dentro da escola, os professores, a APEMEM, os funcionários e a equipe diretiva procuram pensar e objetivar ações que viabilizem melhorias e mantenham a qualidade existente respaldando-se no que cita Vieira (2007, p. 59) “(...) por melhores e mais nobres que sejam as intenções de qualquer gestor ou gestora, suas ideias precisam ser viáveis (condições de implementação) e aceitáveis (condições políticas)”, porém quando pensadas e analisadas junto à comunidade escolar tornam-se legitimadas pela necessidade e vontade dos atores que estão inseridos neste contexto. Tem-se a concreta preocupação de que as metas definidas para o trabalho realizado na escola permaneçam focando a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente. O gestor, à frente desse processo pode ser o agente responsável de que as experiências significativas na infância se concretizem e colaborem na formação dos sujeitos.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

O Ensino Pela Pesquisa

Acredita-se que o conhecimento é construído por meio da pesquisa, buscando informações a partir de situações, problemas e desafios. O conhecimento é construído em conjunto, a partir de práticas pedagógicas que valorizem a participação do grupo, cabendo ao professor ser um mediador do processo ensino e aprendizagem, com uma proposta de trabalho interdisciplinar que faz parte da proposta pedagógica da escola.

Com o “Pátio Verde”, a consciência ambiental dos estudantes e demais envolvidos se amplia ou até mesmo é despertada. As ações desenvolvidas neste ambiente ao ar livre ou nos demais espaços da escola proporcionam diferentes possibilidades de questões investigativas, a partir da mediação dos professores e interesse dos educandos.

(...) a base da educação escolar é a pesquisa (...) o aluno não vai á escola para assistir à aula, mas para pesquisar, compreendendo-se, por isso, que sua tarefa crucial é ser parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado. (...)O que se aprende na escola deve aparecer na vida. (DEMO, apud MARTINS, 2001,p. 44)

Através do tema definido pelo corpo docente, a partir de estudos e reflexões de cada ano letivo, procura-se objetivar o trabalho a fim de que o mesmo possa responder com eficácia às necessidades trazidas pela comunidade escolar, envolvendo cada um em ações que viabilizem melhorias na convivência e na construção dos saberes. A partir da definição deste tema maior, cada docente instiga sua turma em algumas ações investigativas que possam responder aos planos de estudos existentes nesta escola e que também, possam propor descobertas qualificadas, provocando prazer em aprender, tornando o ensino e aprendizagem um movimento de valor, criticidade, autonomia e descoberta, enriquecendo o universo particular de cada sujeito.

Tem-se como proposta valorizar e respeitar a infância, suas manifestações e necessidades, para que cada criança envolvida neste processo educacional tenha sua integridade infantil protegida e acolhida, propiciando as aprendizagens saudáveis de que toda e qualquer criança tem direito. Mais uma vez, o “Pátio Verde” torna-se um aliado no sentido de promoção das práticas educativas saudáveis e prazerosas.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

A escola dispõe de atendimento de Educação Integral, o que possibilita a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, com as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças (BRASIL, 2013). Esse atendimento ampliado, consiste em atender com qualidade, diversidade e responsabilidade os alunos no contra turno de aula, através de diferentes atividades que são pensadas a partir do que a comunidade escolar necessita, pensando no bem-estar de nossos alunos. As vivências no “Pátio Verde” são ampliadas com os alunos participantes do contra turno escolar. Atividades como os “Agentes Ambientais” se aliam ao ensino regular e colaboram com a manutenção do espaço, além de utilizá-lo nas suas vivências escolares.

O ensino pela pesquisa, dessa forma, permeia o currículo escolar em diferentes espaços e tempos, integrando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação Integral, unificando assim a proposta pedagógica da escola. Mais uma vez reforça-se o olhar do gestor para a garantia e manutenção dos tempos e espaços que propiciem a viabilidade desta proposta educacional.

METODOLOGIA

Neste trabalho utiliza-se a metodologia de natureza qualitativa, como alternativa para a geração de conhecimento, visto que realiza-se uma pesquisa de campo e baseia-se na observação, na percepção da interação das crianças com o “Pátio Verde” e no envolvimento da comunidade escolar com a proposta. Denzin e Lincoln (2006) afirmam que a competência da pesquisa qualitativa será o mundo da experiência vivida e que a pesquisa qualitativa é uma atividade situada, que localiza o observador no mundo.

O “Pátio Verde” torna-se um espaço legítimo e percebido por todos no ambiente escolar, como o local de referência para atividades educacionais voltadas à preservação da natureza, socialização, brincadeiras, descobertas ao ar livre. A partir da ideia apresentada aos professores e APEMEM, no final de 2017, com um esboço inicial deste



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

projeto, iniciou-se o ano letivo de 2018 com uma visita ao Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet. Tal visita teve como principal objetivo sensibilizar professores e funcionários para as questões ambientais, vivenciando em grupo as propostas daquele espaço. A prática entre os profissionais da escola reforçou a importância de termos para utilização com as crianças um jardim aromático e sensorial, uma das propostas já construídas no referido pátio. No ano letivo de 2018, alguns profissionais da escola passaram a participar das formações do projeto EcoAtivos, o que possibilita uma apropriação ainda maior dos professores para fomentar nas crianças a importância e a necessidade de atitudes de preservação ambiental dentro e fora do espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Pátio Verde” já é uma realidade no ambiente da Escola Municipal Dr. Jacob Kroeff Neto, porém para que a transformação do espaço ocorresse, houve um planejamento de investimentos e estratégias de ação. A APEMEM em parceria com a gestão escolar estabeleceu metas de arrecadação dos recursos financeiros, prevendo promoções como a Festa de São João com a arrecadação destinada especialmente para este fim. Foram realizados orçamentos e organizado um planejamento de ações, desde a limpeza mais geral, até a mais minuciosa, contratação de profissionais para a realização das obras e compra de materiais diversos. Para o engajamento dos profissionais da escola, realizou-se a sensibilização no Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet e com as turmas a inauguração do espaço com a explicação geral da proposta.

Percebe-se o reconhecimento desse espaço pelas crianças e demais atores que atuam no cotidiano escolar. O processo de plantio das mudas dos canteiros do jardim aromático vem ocorrendo. A horta escolar foi revitalizada pelas turmas de Educação Infantil, durante este processo. A cisterna foi instalada pela Comusa que realizou uma avaliação das ações sustentáveis já existentes na escola. A composteira já existente, a partir dos resíduos orgânicos, é utilizada na horta e nos canteiros. Há uma previsão de aquisições de plantas para o “teto verde” do pergolado, bem como plantas para a chamada “parede verde” que está sendo finalizado e para a proposta de “muro verde”.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

A comunidade escolar está se apropriando desta novidade sendo que para os pais e responsáveis atuantes na diretoria da Associação de Pais e Mestres, o “Pátio Verde” já está concreto após lhes acompanhar no imaginário desde o seu planejamento inicial, quando era apenas uma ideia, um sonho. Tal parceria com a APEMEM tornou este pátio algo possível de ser realizado, visto que a necessidade de recursos financeiros para os investimentos foram e estão sendo necessários.

Os objetivos estão sendo alcançados sendo que a construção do espaço está se concretizando e a área que antes era de entulho e sem utilidade já pode ser utilizada por todos na escola. O planejamento e a construção do “Pátio Verde” já pode propiciar a “sala de aula ao ar livre” anteriormente citada. As práticas curriculares e o ensino pela pesquisa se efetivam a partir do encantamento e interesse das crianças e seus professores.

Ao iniciar as aulas, pode-se observar os estudantes apresentando o “Pátio Verde” para seus condutores. A desafiadora atividade de fazer a gestão de uma escola se enriquece com a percepção dos resultados sendo atingidos. O papel do gestor se concretiza na realização dos desejos de um grupo, buscando o bem comum e o comprometimento em fazer com que a proposta pedagógica e o lema anual seja efetivamente desenvolvido. As crianças utilizando os espaços ao ar livre dão vida para o ambiente escolar. As vivências de exploração com os elementos da natureza deixam marcas positivas em nossos alunos muitas vezes tão privados deste contato com a natureza. Que a escola possa ser um local de formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade, com a preservação do meio ambiente e felizes podendo utilizar o “Pátio Verde” para aprender e se divertir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a possibilidade de mais um espaço para utilização da comunidade escolar, iniciou-se a escolha e definição pela criação de um local onde as turmas possam vivenciar experiências de interação com a natureza, o chamado Pátio Verde da EMEF Dr. Jacob Kroeff Neto. A escola dispõe de diferentes espaços de convivência e desenvolve muitas ações voltadas ao cuidado e preservação ambiental, através de parcerias já firmadas. Porém, esmo com esse enfoque na sustentabilidade a partir da arrecadação dos resíduos



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

sólidos, da parceria com uma cooperativa de reciclagem, da campanha de arrecadação de embalagens plásticas e da parceria com uma empresa que dá o retorno de materiais e mobiliários recicláveis, jardins preservados e horta escolar revitalizada, ainda assim, percebe-se a necessidade de um espaço que propicie o contato direto com plantas e diferentes elementos da natureza.

Para o jardim aromático e sensorial, foram construídos canteiros para que todas as turmas pudessem plantar, cuidar, manter, colher, utilizar e realizar pesquisas acerca da planta do seu canteiro e dos demais. Para a sensibilização das turmas, realizou-se um dia de inauguração do “Pátio Verde”, estando prontos os canteiros de temperos e chás (ainda sem plantas, mas previamente identificados), a horta já mantida pela Educação Infantil, a composteira, a cisterna, o pergolado em construção, as ideias de “muro verde”, caminho sensorial e de toras, canteiros de folhagens a serem instalados no local foram apresentados e explicados para as crianças.

A APEMEM da escola foi inserida na proposta desde o lançamento da ideia e imediatamente aderiu e aprovou os investimentos necessários, tendo, inclusive como meta a captação de recursos e investimentos neste projeto para o ano letivo de 2018.

Após a demolição da casa e retirada dos entulhos de maior volume em 2017, decidiu-se neste ano realizar uma limpeza no local, sendo necessários muitos coletores de entulhos, financiados pela APEMEM. A retirada de entulhos menores foi realizada pelos agentes ambientais. Realizou-se também investimentos para construção dos canteiros em formato similar ao de flor (miolo e pétalas), para colocação de terra (a partir de doação da terra para preencher canteiros), aquisição de terra fértil, mudas diversificadas, construção de um pergolado e planejamento de demais ações.

O projeto ainda necessita de continuidade na construção do espaço. Algumas propostas já estão prontas e sendo utilizadas: o canteiro aromático e sensorial, a horta escolar, a cisterna, a composteira, o pergolado. Encontra-se em fase de planejamento o muro verde, o telhado verde do pergolado, a parede verde, o caminho sensorial e de toras, o canteiro de folhagens. A utilização das turmas encontra-se na fase de plantação e cuidado. Iniciam-se as pesquisas acerca das plantas ali presentes. O espaço será utilizado também para atividade lúdicas como banhos de mangueira, danças circulares e outras propostas pedagógicas como hora do conto, atividades físicas, propostas da



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

Educação Integral. O “Pátio Verde” torna-se mais um espaço de cuidado e acolhimento, sendo a sua preservação de responsabilidade de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GADOTTI, M. (2000) Concepções de escola, Ensino e Aprendizagem. Disponível em <http://unifacs-ead.blogspot.com.br/2013/11/moacir-gadotti.html> Acesso em julho/ 2018.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOUV, R. (2016) “Deficit de natureza” provoca problemas físicos e mentais em crianças, alerta especialista. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/geral-36592620 Acesso em agosto/ 2018.

LOUV, R. A última criança na natureza. 1ª Ed. São Paulo: Aquariana, 2017.

MARTINS, J. S. O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio. São Paulo: Papirus, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Manual Operacional de Educação Integral. Brasília Distrito Federal, 2013.

MOREIRA, A.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, (2006) e ARROYO (2006). *Indagações sobre currículo*. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006.



XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 23 de outubro de 2018

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível. 17ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. RBPAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.